

PAT Projeto (Des)Mancha Lagarto: Prevenção e Diagnóstico da Hanseníase

DISCENTES: MARIA JÚLIA OLIVEIRA RAMOS E JÉSSICA DOS
SANTOS COSTA

ORIENTADOR: GLEBSON MOURA SILVA

Introdução



A hanseníase é uma doença crônica, infectocontagiosa, cujo agente etiológico é o *Mycobacterium leprae*.



Acomete principalmente os nervos superficiais da pele e troncos nervosos periféricos mas também pode afetar os olhos e órgãos internos.



Pode atingir pessoas de qualquer sexo ou idade, inclusive crianças e idosos. Evolui em geral, de forma lenta e progressiva, podendo levar a incapacidades físicas.



Objetivos:

Orientar a sociedade quanto ao aparecimento de manchas/lesões potencialmente hansênicas;

Realizar de forma ordenada e consciente exames preventivos nos locais determinados para cada ação de rastreamento;

Encaminhar os pacientes suspeitos de lesões hansênicas para as unidades básicas de saúde e centros de referência do município;

Criar um banco de dados para análise dos resultados obtidos com os levantamentos realizados durante o rastreamento;

Promover articulação entre extensão universitária, ensino e pesquisa científica por meio da qualificação em serviço.

Período de Realização e Público Alvo

15/05/2019 a 15/10/2019

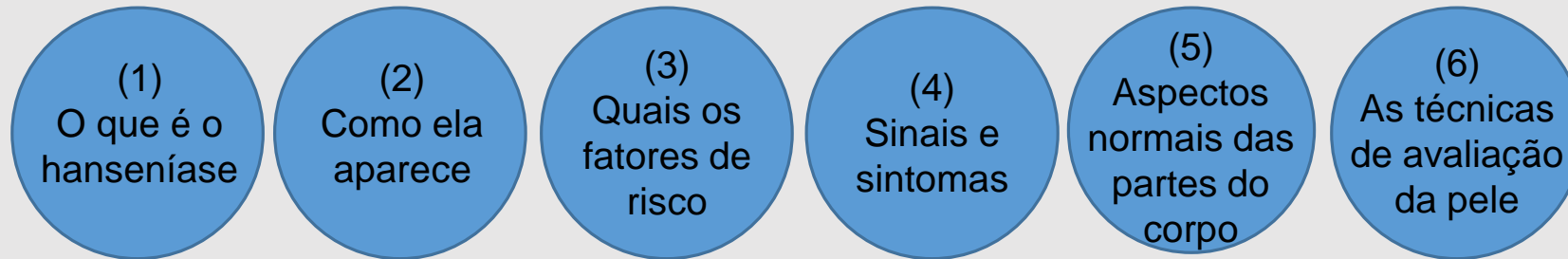
População/Trabalhadores vinculados às Unidades Básicas de Saúde do município de Lagarto/SE;

Justificativa

O objetivo do projeto é atuar junto com a população e profissionais da atenção básica para orientação e rastreamento da Hanseníase além de buscar humanizar e qualificar a atuação dos futuros profissionais de saúde formados pela Universidade Federal de Sergipe, Campus Lagarto.

Metodologia

Atividades semanais de orientação e rastreamento da hanseníase, estratificada por área de implantação das UBS. Os esclarecimentos e instruções abordam:



O projeto é uma ação voluntária de docentes, discentes e funcionários técnicos do Campus da Saúde da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto/SE. Foram incluídos voluntariamente, também, profissionais da saúde atuantes na Atenção Primária do município.

Foi realizada a anamnese e exame físico dermatoneurológico e os dados anotados na ficha de notificação e avaliação próprias. Aos usuários com confirmação diagnóstica, foi aplicado o questionário de avaliação da qualidade de vida SF 36 e avaliado o grau de incapacidade.

Atividades Realizadas

Um total de 7 encontros foram realizados para capacitação e aprimoramento dos discentes voluntários, em que se abordou sobre:

- 23/05 - Apresentação do projeto e das ações a serem desenvolvidas e divisão de horários.

- 04/06 - Conceito, história, epidemiologia, avaliação, tratamento e prevenção da Hanseníase.

- 01/07 – Anamnese, exame físico dermatoneurológico, método de aplicação dos questionários e avaliação do grau incapacidades.

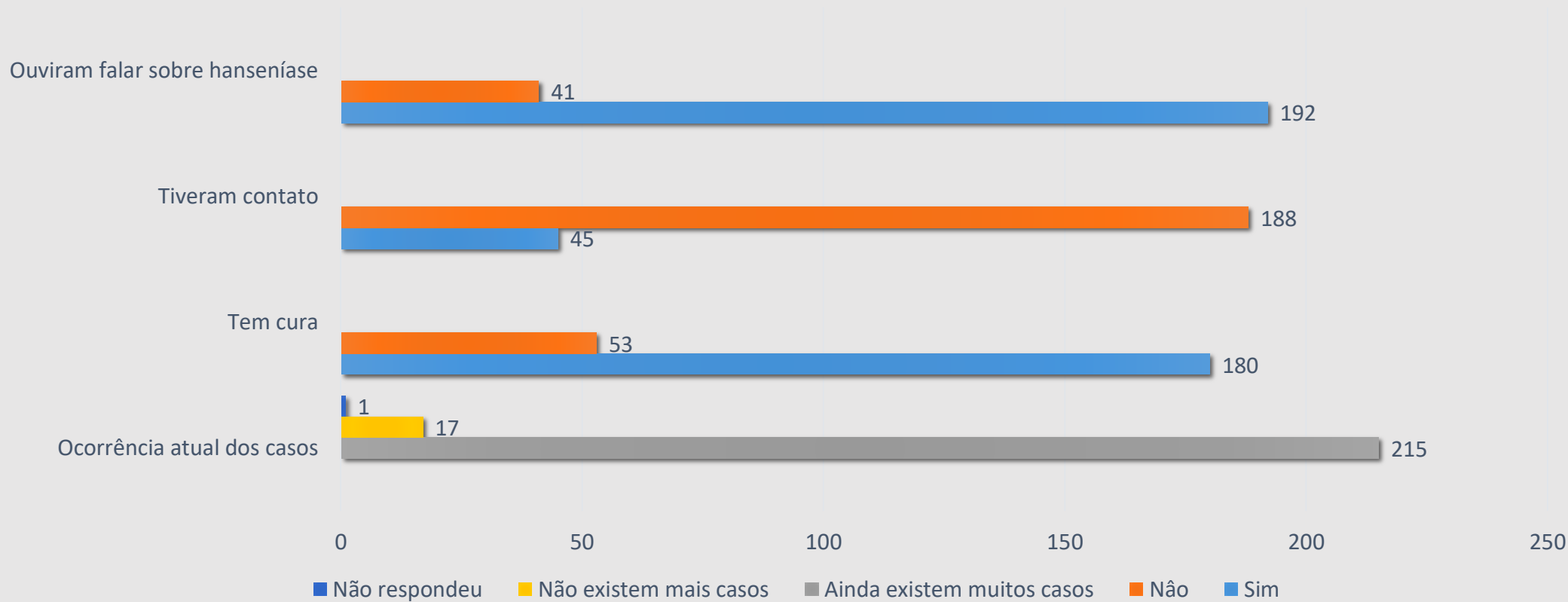
- 02/07 – Ação para avaliação de manchas na II Feira de Saúde, que aconteceu em um CAPS de Lagarto.

- 31/07 – Aspectos clínicos e laboratoriais, formas clínicas e diagnóstico diferencial da hanseníase e conduta frente aos contatos intradomiciliares.

- 01/08 - Organização de horários duplas e grupos para aplicação dos questionários em três Unidades Básicas de Saúde que permitiram nossa atuação.

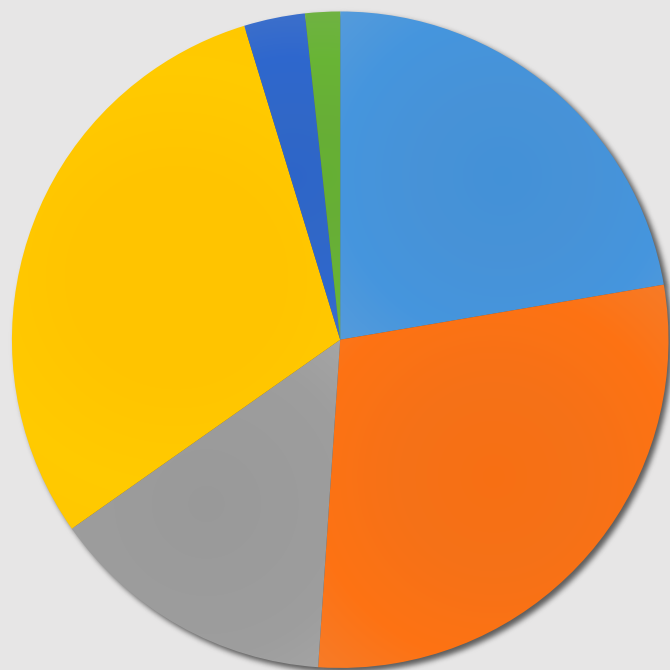
- 08/10 Apresentação da Consulta pública nº 1: “Estratégia Nacional para o Enfrentamento da Hanseníase - 2019 – 2022”.

Resultados



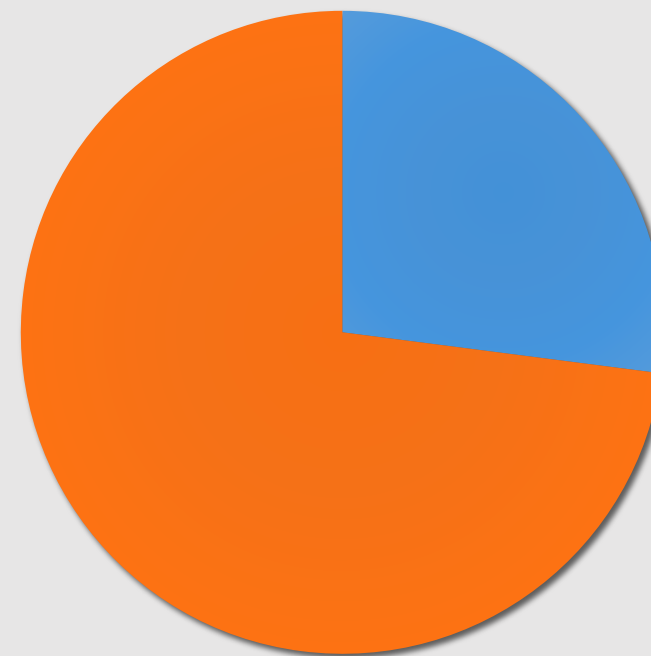
Resultados

Via de transmissão



- Vias aéreas
- Contato sexual
- Outros
- Contato direto com a pele
- Picada de inseto
- Não soube ou não quis responder

Conduta para o tratamento



- Isolar o paciente
- Tratá-lo na comunidade (sem isolar)

Conclusão

As atividades realizadas permitiram avaliar o grau de conhecimento sobre hanseníase da população, revelando-se que ainda é rudimentar e em geral expresso pela própria experiência vivenciada, potencializando ainda mais a necessidade de realizar educação em saúde, de disseminar informações acerca da doença e seu tratamento, esclarecendo dúvidas frequentes e auxiliando-as reconhecimento de manchas hansênicas e no enfrentamento da hanseníase.

Referências

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de políticas de saúde. Departamento de atenção básica. Guia para o controle da hanseníase. Brasília: Ministério da Saúde; 2002. 89p.

Goulart IMB, Dias CM, Oliveira ACS, Silva AA, Alves RR, Quaresmim CR, Silva DP, Lopes MRF, Faria GA. Grau de incapacidade: indicador de prevalência oculta e qualidade do programa de controle da hanseníase em um centro de saúde escola no município de Uberlândia MG. Hansen Int 2002; 27(1): 5-13.

Oliveira MLW, Motta CP. A hanseníase como problema de saúde pública. In: Lombardi C, organizador. Hanseníase: epidemiologia e controle. 1ª ed. São Paulo (SP): Imprensa Oficial do Estado; 1990. p. 21-32.

SINAN. Sistema de Informação de Agravos de Notificação-Série Histórica da Hanseníase em Lagargo/SE. SMS. 2018.

Singhi MK, Ghiya BC, Gupta D, Kachhawa D. Disability rates in leprosy. Indian J Dermatol Venereol Leprol. 2004;70:314-16.

Zogbi H, Muller MC, Protas JS, Kieling CM, Driemeier FM. Adaptação e validação DLQI (Dermatology Life Quality Index) para uma amostra brasileira: avaliando qualidade de vida em dermatologia. PsiqWeb [periódico on-line]. Acesso 24 Jun 2018. Disponível em: <<http://www.virtualpsy.org/psicossomatica/dermato3.html>>.